vinetur

Beer Institute coloca regulação do cânhamo intoxicante e custos do alumínio no topo da agenda para 2027

O Beer Institute prevê que as disputas sobre bebidas com THC e os preços das latas marquem o próximo ano

terça-feira, 17 de novembro de 2026



O Beer Institute está a colocar a regulação dos produtos intoxicantes à base de cânhamo e os elevados preços do alumínio entre as principais prioridades para o próximo ano, evidenciando onde uma das principais associações comerciais do setor cervejeiro em Washington espera que aumente a pressão política.

Brian Crawford, presidente e diretor-executivo da associação, apresentou esta agenda na reunião anual de membros do Beer Institute, em Washington, a 12 de novembro, segundo a Brewbound. A publicação do setor noticiou na segunda-feira, 16 de novembro, que Crawford destacou o cânhamo intoxicante e os preços do alumínio como questões fundamentais para a organização no próximo ano.

As prioridades refletem duas preocupações que ultrapassam o setor cervejeiro e abrangem o mercado das bebidas em geral. Os produtos intoxicantes derivados do cânhamo, incluindo bebidas com THC, expandiram-se rapidamente num contexto de regras federais e estaduais fragmentadas. Para os produtores de cerveja e outras empresas de bebidas, isso representa tanto uma questão concorrencial como regulatória, uma vez que produtos semelhantes podem estar sujeitos a normas muito diferentes consoante a sua classificação e o local onde são vendidos.

Este panorama desigual tornou-se mais relevante para os produtores de cerveja à medida que as empresas de bebidas alcoólicas procuram crescer para além da cerveja tradicional. Alguns produtores lançaram ou ponderaram lançar bebidas derivadas do cânhamo, enquanto outros defenderam que os produtos intoxicantes devem estar sujeitos a regras mais claras em matéria de segurança, rotulagem e restrições de idade. A decisão do Beer Institute de dar prioridade ao tema sugere que a associação espera que o debate sobre o cânhamo intoxicante continue ativo nos parlamentos e junto das entidades reguladoras.

Os preços do alumínio são uma questão distinta, mas com consequências diretas para os custos das cervejeiras. As latas são um formato de embalagem fundamental para grande parte do setor cervejeiro dos EUA, em particular para as cervejeiras artesanais e os grandes produtores com ampla distribuição no retalho. Quando os preços do alumínio sobem, ou quando pressões comerciais e da cadeia de abastecimento fazem aumentar os custos das latas, as cervejeiras podem deparar-se com margens mais

apertadas e decisões de preços mais difíceis. O impacto pode estender-se ao setor das bebidas em geral, uma vez que as embalagens em lata são amplamente utilizadas por produtores de cerveja, hard seltzer, cocktails prontos a beber e bebidas não alcoólicas.

Com base na informação disponibilizada publicamente sobre a reunião, o Beer Institute não publicou um plano detalhado de políticas públicas com propostas específicas associadas a estas duas prioridades. Mas as declarações de Crawford colocam-nas no centro do trabalho de lobbying e representação da associação, numa altura em que as empresas se preparam para mais um ano de debate sobre as regras aplicáveis ao cânhamo intoxicante e os custos de produção.

A organização representa há muito os principais interesses cervejeiros em Washington, e as suas prioridades podem dar uma indicação útil das questões que o setor considera mais suscetíveis de moldar as condições de atividade. Neste caso, o foco aponta para uma combinação de concorrência regulatória e custos de matérias-primas: por um lado, o crescimento das bebidas intoxicantes derivadas do cânhamo, comercializadas ao abrigo de regras que podem diferir significativamente das aplicáveis ao álcool; por outro, o custo de um material essencial para colocar a cerveja nas prateleiras.

Esta combinação é importante para os produtores porque afeta tanto a procura como as margens. Se as bebidas derivadas do cânhamo continuarem a crescer ao abrigo de regras mais permissivas ou inconsistentes, as empresas cervejeiras poderão pressionar mais para que sejam adotadas normas que considerem mais comparáveis entre categorias. Se o alumínio continuar caro, as cervejeiras poderão continuar a enfrentar pressão sobre os orçamentos de embalagem, mesmo que a procura dos consumidores estabilize. A agenda do Beer Institute indica que, em Washington, o setor considera ambas as questões centrais para o contexto empresarial que se avizinha em 2027.